



Perspectivas de investigação

Aproximações entre Educação e Ciência da Informação (1972-2014): análise diacrônica da produção científica de um interdomínio

Leilah Santiago Bufrem

Unesp - Univ. Estadual Paulista
Brasil · santiagobufrem@gmail.com

Juliana Lazzarotto Freitas

Unesp - Univ. Estadual Paulista
Brasil · julilazzarotto@gmail.com

Resumo: Considera as questões que permeiam o domínio de intersecção entre as áreas de Ciência da Informação (CI) e Educação bem como o papel de educadores e profissionais da informação como agentes comprometidos com as transformações sociais. Analisa as relações entre as áreas de CI e Educação presentes em corpus selecionado a partir da produção científica periódica da CI. Estabelece a aproximação de ambas as áreas adotando categorias temáticas definidas em estudo de Bufrem (2015), oriundas do Tesouro Brased. Analisa um corpus de 447 artigos científicos recuperados na Base Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci) pelos descritores ensino, aprendizagem e educação nos campos título, resumo e palavra-chave no período de 1972 a 2014. A escolha da base justifica-se pela contribuição que vem dando aos estudos analíticos, críticos e descritivos sobre a produção editorial da CI, ao subsidiar estudantes, professores e outros pesquisadores da área. Utiliza a bibliometria e a análise de conteúdo como modalidade metodológica para coleta e análise dos dados empíricos obtidos, adotando seis categorias para a análise de conteúdo: Meios de Ensino, Modalidades de Educação Especial, Biblioteca e Escola, Gestão e Compartilhamento do Conhecimento, Educação e Informação, Curso e Currículo, justificando esse recorte pela sua significativa incidência. Como resultado, mostra que o periódico mais devotado ao tema é a Revista Educação Temática Digital, com 25,8% de toda a produção distribuída em outras 34 revistas, entre as quais se destacam as revistas Perspectivas em Ciência da Informação e a ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina. Destaca o aumento da produção de artigos sobre o tema, na década de 2000, indiciaticamente decorrente de marcos históricos, como por exemplo, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação e as Diretrizes Curriculares dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia ministrados no país. Aponta os anos de 2007, 2009 e 2013 com maior número de artigos relacionados ao interdomínio de Educação e CI, com oscilações inferiores para os outros anos da referida década. Constata que a Educação tem sido pensada no contexto de uma constante evolução tecnológica, o que altera de forma significativa as práticas pedagógicas e evidencia o papel do profissional e pesquisador da CI. Finalmente, considera que as relações destacadas na literatura foram corroboradas pelos marcos históricos e fundamentos teóricos da CI remontados na análise. Conclui que a complexidade imposta à sociedade pela tecnologia exige cada vez mais a relação dialógica entre domínios e a descoberta de novos meios para o trabalho interdisciplinar e para o ensino, a fim de que os campos científicos possam resolver seus problemas e suas objetos com maior profundidade e que o ensino seja reformulado a atender as demandas sociais.

Palavras-chave: Educação; Ciência da Informação; Produção científica; Aproximações entre áreas.

Abstract: This paper approaches the issues related to the domain of intersection between the fields of information science (IS) and education, as well as the role of professional educators and information professionals as agents committed to social change. It analyzes the relationships

between the areas of IS and education through the study of a corpus selected based on the scientific production in IS journals. The work establishes an approximation between the two fields, through the adoption of thematic categories defined in a study conducted by Bufrem (2015) originated from the Brased Thesaurus. This paper analyzes a corpus of 447 scientific articles retrieved from the Referential Database of Journal Articles about Information Science (Brapci). The descriptors used were teaching, learning and education, using the title, abstract and keywords search fields, during the period from 1972 to 2014. The choice to use this database is justified by its contributions to the analytical, critical and descriptive studies about the editorial production in IS, through the subsiding of students, professors and other researchers in the field. The methodologies used to collect and analyze the empirical data were bibliometry and content analysis, through the adoption of six categories for the content analysis. The categories used were: Teaching Methods, Types of Special Education, Library and School, Knowledge Management and Sharing, Education and Information, and Course and Curriculum. Their use was justified by their significant incidence. The results indicated that the journal most dedicated to the theme is the Revista Educação Temática Digital, with 25.8% of the total production distributed through other 34 journals, among which Perspectivas em Ciência da Informação and ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina can be highlighted. The research emphasizes the increase in the number of articles about the theme in the 2000s, which may be seen as a result of historical events, such as the Educational Guidelines and Basis Act and the Curricular Guidelines for the Archival Science, Library Science and Museology study programs. It also shows that 2007, 2009 and 2013 counted the most articles related to the interdomain of education and IS, with inferior oscillations in comparison to the other years of the referred decade. The investigation verifies that the field of education has been considered in the context of a constant technological evolution, which changes significantly the pedagogical practices and highlights the role of IS professionals and researchers. Finally, it considers that the relationships emphasized in the literature were corroborated by the historical events and IS theoretical basis referred in the analysis. The study concludes that the complexity imposed by technology on society requires an expanding dialogic relationship between domains, as well as the discovery of new means for interdisciplinary work and teaching. This would enable the scientific fields to solve their problems and analyze their objects in depth, besides reformulating education so as to attend social demands.

Keywords: Education; Information Science; Scientific production; Theoretical approximations between fields.

Introdução

A produção científica na literatura periódica da Ciência da Informação (CI) no Brasil tem revelado pesquisas expressivas em modalidades que se diversificam não somente em relação ao objeto, mas também aos referenciais teóricos que as fundamentam e às relações interdisciplinares que por elas se constituem.

Procura-se contextualizar aqui, com apoio na memória e nos marcos históricos da área de CI, os momentos de aproximação entre ela e a área de Educação, nas suas expressões mais representativas na literatura científica periódica, especialmente marcada por uma visão diacrônica do corpus coletado (1972-2014), cuja construção denota um interdomínio entre áreas.

Colocam-se em pauta, como interesses de discussão, questões relacionadas às transformações nos cenários de intersecção entre as áreas mencionadas e sobre o papel de educadores e profissionais da informação, como atores que pressentem novas relações de forças no universo pedagógico que trabalha com a informação para educação, intermediada pela tecnologia.

Essas relações mostram uma ampliação das condições de produção e dos espaços de crítica e autocrítica concernentes à relação entre os campos de construção do conhecimento em discussão.

Adota-se, para esta pesquisa, o termo campo para designar, conforme Bourdieu (1983), tanto um espaço de forças que constrange os agentes nele envolvidos, quanto um campo de lutas, em que os agentes atuam conforme suas posições relativas, conservando ou transformando a sua estrutura.

Partindo do pressuposto de que cabe à pesquisa científica na universidade desenvolver a crítica ao seu campo específico, integrando pesquisador e futuro pesquisador aos seus objetos, abordagens e dinâmicas, importa não somente conceituar os objetos de estudo, mas compreender as construções e as contradições

presentes na literatura da área e como elas interferem nos processos histórico-sociais da constituição de conceitos. Considera-se imprescindível para o reconhecimento de um interdomínio entre CI e Educação relacionar experiências concretas de ensino com o contexto em que são realizadas, cotejando argumentos em relação à adoção ou não de modalidades de ensino e aprendizagem, de teorias e domínios que se relacionam, entre outros desdobramentos possíveis.

O estudo é motivado pela necessidade de autoconhecimento e de informações sobre as relações interdisciplinares no domínio, cujas transformações permeiam o processo científico e expressam-se na literatura. O desafio, entretanto, além da atualização sobre as comunicações científicas mais recentes, tem a ver com a produção das áreas da Educação e da CI, cuja proximidade conceitual é um pressuposto deste trabalho. Além disso, a análise de revistas científicas tem sido uma modalidade de estudo promissora na literatura de qualquer campo de conhecimento, pois compõe um corpus atualizado de contribuições recentes e com respaldo e aval de grupos editoriais instituídos e validados pela comunidade científica.

As ponderações já evidenciadas, acrescenta-se o papel do profissional da informação enquanto sujeito participante do processo educacional, como sujeito educador que favorece a capacidade de pensar criticamente sobre a ordem social. Como intelectuais ativos, os educadores e, entre eles, aqui incluímos os profissionais da informação, devem ter o "claro compromisso" político de provocar a formação da consciência dos cidadãos na análise crítica da ordem social da comunidade em que vivem (GIMENO SACRISTÁN, 2005, p. 374).

Fundamentos teóricos da relação entre CI e Educação

Ao discutir a natureza e tendências da CI nas suas relações disciplinares, Saracevic confirma a relevância do questionamento sobre o conceito dessa Ciência. O autor recorre à assertiva de Popper (1975) sobre a importância de se distinguirem problemas e métodos que uma ciência escolhe para resolvê-los (1995, p. 35). Efetivamente, um corpo de conhecimentos se constrói na medida em que seus estudiosos, a partir dos problemas e de suas possíveis soluções, vão contribuindo para que ele adquira foros de ciência. Assim pensando, Saracevic atribui três características gerais ou motivações para a CI: a sua interdisciplinaridade por natureza, embora estejam se transformando as relações com as diversas disciplinas; a inexorável conexão com a tecnologia, ou seja, o imperativo tecnológico capaz de impulsionar a evolução, tanto da Ciência da Informação, quanto da sociedade e a terceira característica seria a sua participação ativa na evolução da sociedade da informação.

Nesse sentido, a CI revela forte dimensão social e humana, acima e além da tecnologia. Ao concluir, o autor alerta para as pressões que vem sofrendo a CI no sentido de reexaminar as questões às quais se aplica e os meios e estratégias utilizados nesse processo, o que sem dúvida incluiria o reexame do ensino na área (SARACEVIC, 1995, p. 389).

Esse movimento em prol de uma crítica à prática do ensino é sugerido na literatura da área, especialmente na produção científica periódica. Nela a Educação se faz presente, não de modo acidental, mas como atividade intrínseca tanto para formação do profissional, quanto como contribuição às práticas de ensino e construção do conhecimento. Como diria Forquin (1993, p. 14):

[...] num sentido muito fundamental a educação consiste em introduzir os membros das novas gerações no interior de um mundo que eles não conhecem e que eles deverão habitar durante certo tempo, antes de remetê-lo por sua vez como herança a seus sucessores, e é verdade que se pode pensar a partir de tal visão a relação entre educação e cultura [...].

A reflexão confirma e aponta para se pensar na escola, mas também, nos outros espaços de formação de sujeitos, como bibliotecas e centros de documentação, redes e estruturas informais, leituras e textos. São espaços e objetos de arte e cultura, dinamizados pela atuação das mudanças provocadas pelos avanços tecnológicos.

Nesse sentido, Apple (1995, p. 167) considera a tecnologia não somente uma coleção de máquinas e seus respectivos softwares, mas um fator de transformação nos modos de pensar, cujos efeitos repercutem nas concepções de mundo. Justificam-se, assim, as discussões sobre questões críticas relacionadas à cultura, à ética, à tecnologia, à psicologia e à política no processo de formação, tanto de usuários, quanto de educadores, nesses incluídos os profissionais que contribuem para a construção do conhecimento.

Essa percepção nos incita a explorar as transformações da área educacional e como elas repercutem nos estudos registrados em comunicações científicas, desde os primeiros periódicos especializados na área de Ciência da Informação no Brasil. Percebe-se que as categorias temáticas tratadas na literatura periódica científica têm sido ampliadas devido às condições favoráveis ao processo de ampliação de modalidades de ensino e aprendizagem e ao desenvolvimento de possibilidades tecnológicas oferecidas aos sujeitos da educação.

Trajetória metodológica

Para o debate a respeito das condições retratadas no capítulo introdutório desta pesquisa, fez-se uma incursão na literatura que permeia o interdomínio entre CI e Educação a partir de uma pesquisa cientométrica aliada à análise de conteúdo como opção metodológica para coleta e análise de dados empíricos da produção científica.

O processo consistiu no levantamento de um corpus de publicações periódicas da CI, recuperado a partir de busca com os descritores Ensino, Aprendizagem e Educação nos campos título, palavra-chave e resumo na Base Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci) no período entre 1972 e 2014. Esta base disponibiliza, atualmente, referências e resumos de 9673 textos publicados em 37 periódicos nacionais da área de CI. Sua escolha justifica-se pela contribuição que vem dando aos estudos analíticos, críticos e descritivos sobre a produção editorial da CI, ao subsidiar estudantes, professores e outros pesquisadores da área.

O corpus aqui analisado consiste em um recorte de 447 artigos (1972-2014), resultante de um estudo precedente de Bufrem (2015), que apresenta um conjunto de 761 artigos sobre o tema na Brapci. O referido estudo adota uma matriz conceitual do Thesaurus do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep, 2013), para a classificação dos artigos em eixos temáticos e subcategorias, as quais foram reformuladas pela autora, resultando em 23 novas categorias temáticas.

Entretanto, esta pesquisa partiu das seis categorias mais expressivas identificadas no estudo citado. A delimitação estabelecida justificou-se em virtude da impossibilidade de aprofundar a análise para as 23 categorias.

Foram analisadas as seis categorias mais significativas pela sua frequência, representantes de 58,70% da produção sobre o tema na Brapci: Meios de Ensino, Modalidades de Educação Especial, Biblioteca e Escola, Gestão e Compartilhamento do Conhecimento, Educação e Informação, Curso e Currículo.

Análise e Discussão

A análise permitiu compreender porque são mais evidentes as questões relativas aos meios de ensino e às modalidades de educação especial, temas que em alguns artigos se sobrepunham a ponto de dificultar o processo de categorização, especialmente porque se impõe pensar a educação no contexto de uma constante evolução cultural e tecnológica, o que altera de forma significativa as práticas pedagógicas.

A problemática do pensar a Educação no contexto das Tecnologias da Informação, como defende Araújo (2013), indica a necessária postura de contínua reformulação do trabalho docente. Com essa convicção, o autor discute a inserção das tecnologias de informação e comunicação no trabalho docente do ensino de Biblioteconomia no Brasil, enfatizando a prática pedagógica na área a partir dos suportes tecnológicos, de modo especial o uso de recursos como apoio ao processo de ensino e aprendizagem.

A crítica e as reações contra as vozes dominantes em artigos que se sucedem, não somente contra o enaltecimento das tecnologias, mas também em relação aos

modismos e teorias importadas de outras áreas, não retiraram da pauta o movimento autocrítico que inclui preocupações com a educação dos profissionais da informação, cuja coerência passou a ser ameaçada com o surgimento da Ciência da Computação e a necessidade do diálogo inter-áreas. Tais fatos repercutem no conteúdo e nas prioridades do planejamento e desenvolvimento dos cursos e currículos, especialmente em relação à educação continuada.

Evidencia-se empiricamente essa relação entre áreas por meio dos periódicos que socialmente representam essa relação interdominial entre Educação e Ciência da Informação. Os periódicos da CI mais representativos dessa afinidade temática são Educação Temática Digital (ETD), Perspectivas em Ciência da Informação, ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Ciência da Informação, Informação & Sociedade e TransInformação.

Tabela 1: Periódicos da Ciência da Informação com maior representatividade de artigos sobre Educação

| PERIÓDICOS | FREQUÊNCIA |
|--|------------|
| ETD - Educação Temática Digital | 197 |
| Perspectivas em Ciência da Informação | 47 |
| Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina | 40 |
| Ciência da Informação | 39 |
| Informação & Sociedade: Estudos | 34 |
| TransInformação | 30 |
| Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação | 25 |
| Encontros Bibli | 25 |
| Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação | 20 |
| Perspectivas em Gestão & Conhecimento | 20 |
| Revista Online da Biblioteca Prof. Joel Martins | 18 |
| Informação & Informação | 18 |
| DataGramaZero | 17 |
| Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação | 15 |
| Biblionline | 15 |
| Outros | 201 |

Fonte: As autoras (2015).

O primeiro da lista integra-se tanto à área de Educação como à Ciência da Informação e isso se reflete na sua representatividade em relação ao número de artigos que publicou, abarcando, desse modo, 25,8% do total de artigos sobre o tema distribuídos em outros 34 outros periódicos.

Aos 197 artigos evidenciando essa a relação interdomínio na ETD, foram acrescentados os 18 artigos da Revista Online da Biblioteca Prof. Joel Martins, criada em 1999, cujo título foi modificado para ETD em 2001. A ETD foi atualizando sua política editorial, embora conservando seu escopo original. Segundo sua proposta, desde o início buscou trazer pesquisas que contribuíssem com o aperfeiçoamento de professores, pesquisadores, pós-graduandos, e outros profissionais, seja na área de ensino superior, de formação de professores, seja na de Biblioteconomia e CI.

Desse modo, convergem interesses e conhecimentos oriundos de diferentes campos e domínios, que reunidos na revista demonstram predominantemente a preocupação com a história da educação brasileira, com a política educacional e social do país, e com o desenvolvimento da Ciência e da Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC). Embora em seu título apareça a palavra "digital", os editores descartam a possibilidade de ela só publicar em suas seções trabalhos vinculados a área da tecnologia educacional (EDUCAÇÃO... 2013).

Como a CI concorre com uma expressiva produção na ETD, foram conservados todos os artigos do período, pois, além de evidenciar a produção dos professores da

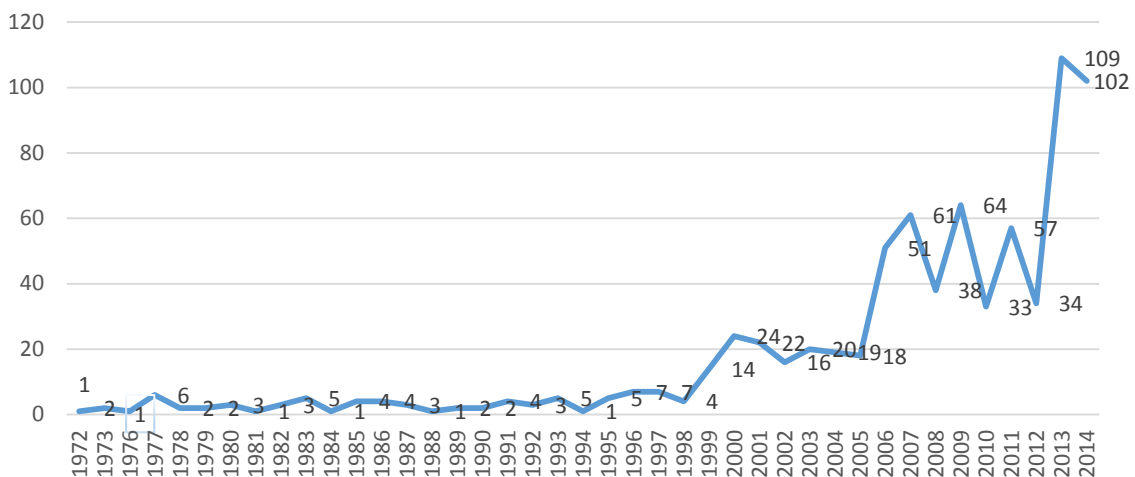
área de CI sobre o tema, pretende-se também destacar estudos que apresentem proximidade de áreas ou compartilhem fundamentos teóricos.

A Revista *Perspectivas em Ciência da Informação* e a *ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, também se destacam como as mais representativas na temática analisada. A primeira foi inicialmente intitulada *Revista da Escola de Biblioteconomia de Minas Gerais*, apresentando 11 artigos no período, os quais, somados aos 47 da atual *Perspectivas*, totalizam 58 publicações.

Já, a revista *Ciência da Informação*, em quarta posição, criada em 1972, portanto com mais de 40 anos de existência, apresenta menor quantidade de artigos relacionados à área de Educação (39 artigos), se comparada à *Informação & Sociedade: estudos*, cujo início de publicação ocorreu somente em 1991. Esse destaque coincide com o escopo deste último periódico, voltado à divulgação de "trabalhos que representam contribuição para o desenvolvimento de novos conhecimentos entre pesquisadores, docentes, discentes e profissionais em ciência da informação, biblioteconomia e áreas afins..." (INFORMAÇÃO & SOCIEDADE, 2013).

Além dessas, as revistas *TransInformação* e *Encontros Bibli* destacam-se com mais de 20 artigos no período. O crescimento exponencial dos artigos a partir da década de 2000, observado no Gráfico 1, pode ser resultante de acontecimentos cujas repercussões provocaram a efervescência da produção científica sobre questões educacionais na área, tais como os encontros do Mercosul e os eventos a eles relacionados, assim como às preocupações relativas às atualizações curriculares.

Gráfico 1: Evolução dos artigos no período de produção

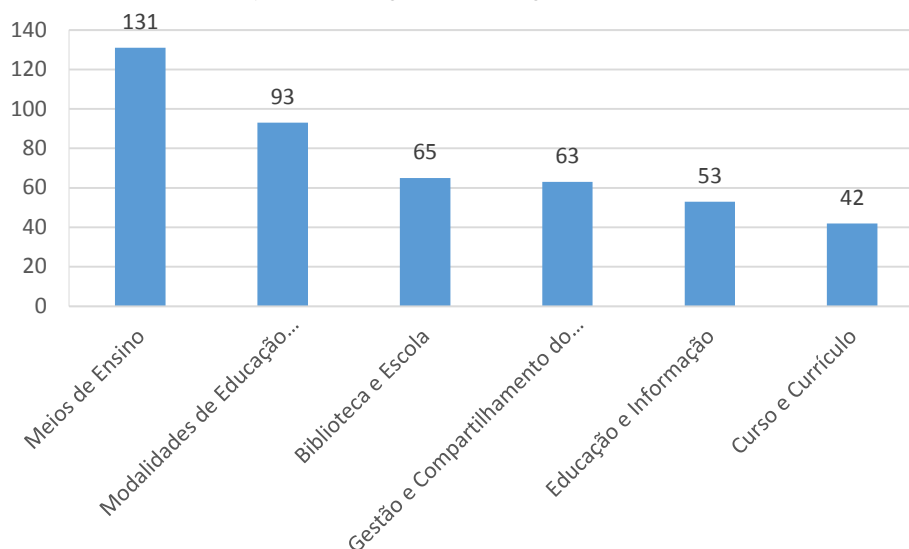


Fonte: As autoras (2015).

A linha de tempo acima disposta adquire expressividade se analisada a partir dos acontecimentos já relatados, mas também deve ser cotejada com o Quadro 1, cujos dados compõem o elenco dos periódicos com a respectiva frequência de artigos sobre temas educacionais, permitindo interpretação mais rica das relações entre o período e o aparecimento das revistas.

A distribuição dos artigos entre as categorias temáticas evidenciadas no Gráfico 2, revela a predominância dos estudos voltados aos *meios de ensino*, incluindo os temas relativos à tecnologia educacional, aos equipamentos didáticos e ao material didático utilizado para aulas.

Gráfico 2: Distribuição dos artigos nas categorias mais incidentes do corpus



Fonte: As autoras (2015).

Sobre as modalidades de Educação Especial, o tema destaca-se nas discussões, especialmente pela necessidade de promover pleno acesso à informação a todos os indivíduos, sem discriminação. Segundo Mendes, (2006, p. 389) uma medida política que parece ter causado muito impacto na área de educação especial “foi a promulgação, em 1977, de uma lei pública nos Estados Unidos”, que buscava garantir educação pública adequada a todas as crianças com deficiências, “instituinto oficialmente, em âmbito nacional”, um processo de integração. Essa legislação, segundo a autora (2006), consistiu no fundamento jurídico que “definía a colocação de indivíduos com deficiências em alternativas minimamente restritivas, e que, conseqüentemente, incentivava a implantação gradual de serviços educacionais na comunidade” [...] (MENDES, 2006, p. 389).

Segundo Mendes, esse movimento pela inclusão escolar de jovens e crianças com necessidades especiais surgiu nos Estados Unidos de modo mais focalizado e, por influência desse país e penetração de sua cultura em outros países, ganhou força, no mundo na década de 1990, estimulado pela mídia, apesar de que, outros países menos desenvolvidos não tinham as mesmas ou similares condições estruturais propícias para definir recursos em prol da causa (MENDES, 2006).

Outras categorias como Biblioteca-Escola, Gestão e Compartilhamento do Conhecimento, Educação e Informação, Curso e Currículo também estão diretamente relacionadas à evolução das tecnologias da informação. Estas implicaram transformações nos modos de gerir e compartilhar o conhecimento, nos modos de ensinar e formar indivíduos e nos próprios meios e suportes de informação. A Biblioteca escolar e pública, como repositório de conhecimento, precisou encontrar meios para ser mais interativa no seu papel de levar a informação e o conhecimento à sociedade.

As mesmas transformações ocorrem no âmbito de desenvolvimento do conhecimento científico e acadêmico e nos modelos de ensino no ensino superior. Nesse contexto, o desenvolvimento das pesquisas e discussões no campo da CI também trouxe contribuições à Educação, em nível nacional.

Desde que o *Office for Scientific Research and Development*, coordenado por Vannevar Bush, reuniu cerca de 6.000 cientistas europeus e americanos, para proporem soluções aos obstáculos impostos pelos problemas surgidos na segunda Guerra Mundial, configurou-se um cenário favorável às discussões educacionais. A obra de Bush, “*As we May Think*”, publicada em 1945 no *The Atlantic Monthly*, sobre o problema da informação em ciência e tecnologia, via a formação dos recursos humanos adequados como uma das formas de superar os entraves ao sucesso dos processos de informação (BARRETO, 2002). Essa preocupação impulsionou os estudos

sobre currículo nos países aliados. Mais tarde, com o lançamento do Sputnik, primeiro satélite artificial à órbita terrestre, lançado em 1957 pela União Soviética, os Estados Unidos passaram a competir fortemente em tecnologia, intensificando os investimentos em pesquisa na área e reformulando currículos escolares em todos os níveis, conseguindo, em pouco mais de dez anos, superar a situação de desvantagem em relação aos soviéticos, com a descida do homem à Lua em 1969. Vencidas as deficiências, ainda não de forma satisfatória, diante da realidade de uma população cada vez mais multicultural, tentaram modificar as instituições educativas e os seus currículos, numa tentativa de responder ao que consideravam ser uma crise na ordem social (BEYER, 2004, p. 73).

No Brasil, a criação da Associação Brasileira de Escolas de Biblioteconomia e Documentação (ABEBD) e sua presença nas discussões relativas ao ensino e profissionalização, desde 1967, orientou-se pelos objetivos de: a) congregar o corpo docente das Escolas de Biblioteconomia e Documentação do Brasil, mantendo sua unidade na solução dos seus problemas; b) planejar o desenvolvimento da formação biblioteconômica; c) preconizar medidas em prol da formação e aperfeiçoamento do pessoal docente; d) patrocinar estudos visando a resolução de problemas econômicos, científicos e técnicos da Biblioteconomia; e) apoiar estudos e planos para implantar a instituição de regime de tempo integral; f) promover o intercâmbio de educadores nacionais e estrangeiros; g) defender os interesses das instituições que a integram sem envolver-se em problemas de ordem política, religiosa ou racial; h) sugerir o estabelecimento de requisitos mínimos de regime de estágio e de bibliotecas-laboratório cuja adoção deve ser generalizada; i) sugerir medidas tendentes ao aperfeiçoamento da organização administrativa das escolas de Biblioteconomia e Documentação; j) sugerir soluções para melhoria das condições de vida do corpo discente, tendo em vista as possibilidades de sua plena formação; l) sugerir medidas em prol do aperfeiçoamento dos meios de seleção dos candidatos ao estudo de Biblioteconomia; m) sugerir medidas para uma regulamentação uniforme da revalidação de diplomas de Bibliotecários obtidos no exterior; n) estimular entre os sócios a elaboração de trabalhos originais tendo em vista o princípio da indissociabilidade entre o ensino e a pesquisa, entre outras finalidades definidas nas reuniões de Assembleia Geral (ABEB, 1967 apud SOUZA, 2006, p. 10). Esses objetivos orientaram as ações das escolas, incentivando estudos e eventos programados nas décadas seguintes pelas instituições brasileiras em prol do planejamento educacional, qualificação e intercâmbio docente, infraestrutura de ensino, gestão de escolas, assistência ao discente e produção científica.

Mas foi a implantação do novo currículo nacional de graduação em Biblioteconomia, em 1982, introduzindo a Informática como disciplina obrigatória e ampliando a carga horária dos cursos, que provocou o primeiro movimento ascendente de produção científica sobre essas modificações, tanto no âmbito acadêmico quanto no ambiente profissional. A entidade passou a mobilizar esforços voltados à criação de eventos e produção de estudos relativos às questões educacionais. Assim, proporcionalmente à aprovação de propostas legais com vistas a organizar os níveis de ensino, responsabilizando cada esfera pelo seu próprio sistema escolar, intensificaram-se movimentos, tais como o dos educadores do Mercosul, marcados por estudos de harmonização curricular e de formação profissional, promovidos pelos *Encuentros de Directores y de Docentes de las Escuelas de Bibliotecología y Ciencia de la Información del Mercosur* (RODRIGUES, 2001; RODRIGUES; GUIMARÃES, 2003).

Como marcos históricos, as Diretrizes Curriculares Gerais para a Graduação correspondem, no ensino superior, aos Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Básica, que segundo Taffarel (1998), são uma linha de ação estratégica do Ministério da Educação (MEC), decorrente de convênios internacionais assinados pelo Brasil: a Conferência Mundial de Educação para Todos e o Plano Decenal de Educação para Todos, estabelecido entre os nove países mais populosos do mundo e com menores índices de produtividade em suas estruturas educacionais. Os convênios desdobram-se no Brasil no Acordo Nacional de Educação para Todos e nos Planos Decenais de Educação, dos Estados, tendo o MEC como formulador de diretrizes

curriculares básicas/mínimas e, ainda, das formulações que culminaram na nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96). São orientações do governo, emanadas do MEC, visando “direcionar o processo de formação humana nos Projetos de Escolarização do Sistema Nacional de Educação, ou seja, representam a direção e a centralização da orientação curricular sob os auspícios do Estado.

Após a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394) de 1996, seguiram-se as diretrizes curriculares dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia ministrados no País, resultantes dos estudos da Comissão de Especialistas de Ensino de Ciência da Informação, designada em 1998 pela Secretaria de Educação Superior do MEC (BRASIL. Ministério..., 1997, fls.1). Conforme disposto no caput do Edital, são solicitadas propostas para as novas Diretrizes, que aprovadas em 2001, pelo CNE, convergiram para as discussões gestadas pela Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia e Documentação (ABEBD), atual Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN), desde a década de 1990 (CASTRO, 2002). A partir de então, os docentes dos cursos de Biblioteconomia, Ciência da Informação (CI) e Gestão da Informação (GI) intensificaram suas discussões.

Despontam, como resultados, artigos e coletâneas reunindo textos sobre experiências didático-pedagógicas desenvolvidas por professores dos cursos de graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação com a preocupação de trabalhar uma nova concepção de ensino e aprendizagem, tendo a pesquisa como vértice principal, como, por exemplo, a publicação organizada por Rodrigues e Campello que apresenta diversas experiências que procuram aproximar a pesquisa do ensino, e vice-versa (2004).

Outro acontecimento, ocorrido na efervescência das discussões, foi o VI Encontro Nacional de Ensino de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, promovido pela ABEBD em 2001, em Campinas (São Paulo), cujos textos compuseram um número especial do periódico *TransInformação*, em 2002, tratando da integração ensino e pesquisa em CI. No ano seguinte o periódico reúne textos apresentados no VI Encontro de Diretores e V de Docentes de Escolas de Biblioteconomia e Ciência da Informação do Mercosul, organizado pela ABECIN em outubro de 2002, em Londrina (Paraná) cujo tema foi a Pesquisa nos Cursos (de graduação) de Biblioteconomia e Ciência da Informação do Mercosul (TRANSINFORMAÇÃO, 2002, 2003).

Esse panorama diacrônico introdutório explica a razão da incidência expressiva das seis categorias temáticas na produção científica sobre Educação na CI.

As modalidades de educação especial, segunda categoria de maior incidência na Brapci, incluem as subcategorias Educação Formal, Educação Não-Formal, Educação Informal, Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos (EJA), Educação a Distância (EAD), Educação Profissional e Educação de Grupos Atípicos. Salientando-se como a principal subcategoria, a EAD é objeto de 47 artigos do total de 93, relacionados principalmente com temas como ambientes virtuais e plataformas, modelos de EAD, inclusão, bibliotecas, bibliotecários e EAD, websemântica e inclusão. Seguem-se os artigos sobre Educação de Grupos Atípicos, estudos sobre EJA, além de artigos sobre educação especial e educação profissional.

Se analisados diacronicamente, os 65 artigos sobre *biblioteca e escola* distribuem-se acompanhando historicamente marcos institucionais e legais. É o caso de um dos primeiros estudos sobre o tema, ainda sob a influência da Reforma de Ensino (Lei nº 5692 de 11 de agosto de 1971) sobre a necessidade da existência de bibliotecas escolares e de um responsável legalmente qualificado, para uma “autêntica reforma de ensino” (FERREIRA, 1977). Esse artigo reforça a posição de Santos (1973), defendida quatro anos antes, cuja proposta previa a superação da biblioteca escolar como depósito de livros, em prol da concretização de um centro de informação e cultura, onde se incluiria o processamento e a utilização dos mais diversos tipos de documentos e de recursos. Outro marco institucional que refletiu sobre a produção científica foram os “padrões para bibliotecas escolares brasileiras” instituídos pelo MEC e colocados em prática nas avaliações de instituições em todos os níveis. Os padrões, estabelecidos pelas comissões de especialistas do MEC, com o objetivo de apoiar as escolas na implementação da lei 12244, de 2010, que dispõe sobre a

universalização das bibliotecas escolares, estabelecido o prazo de 10 anos para que cada escola conte com uma biblioteca (CAMPELO et. al, 2011).

Os artigos sobre *Gestão e compartilhamento do conhecimento* são em sua maioria voltados às questões relacionadas a temas como aprendizagem organizacional, educação corporativa, informação no processo cognitivo, interação e cooperação como fontes de competitividade e aprendizagem, modelagem do conhecimento, grupo focal e comunidade de prática, tendo sua incidência a partir do final da década de 1990 e início do atual século e destacam-se de modo especial na Revista *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*. Já a categoria Educação e Informação (53) apresenta as relações que se concretizam de modo evidente entre ambas as áreas e os estudos sobre curso e currículo (42) refletem a institucionalização social da área de CI e Biblioteconomia com suas preocupações relacionadas ao currículo.

Centrando-se de modo especial nos aspectos acima descritos, a análise é favorecida pelas condições disponíveis à interpretação crítica ao processo de produção do conhecimento.

Como modo de corroborar condições específicas de produção do conhecimento no contexto do interdomínio analisado, observa-se que as três universidades mais representadas pelos autores dos artigos são a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), o que sugere uma atuação de grupos mais consolidados que, em momentos específicos, se destacaram nos estudos curriculares. Além disso, a Unicamp tem forte atuação na área de Educação e a revista ETD, órgão desta universidade, destaca-se na produção da área. Da mesma forma, as duas outras instituições também contam com revistas intensamente atuantes, como já foi observado no quadro 1, relativo aos periódicos e frequência de artigos. Essa mesma condição se aplica à Informação & Sociedade, da UFPB e a Encontros Bibli, da UFSC, periódicos que também despontam na lista dos mais produtivos da produção científica sobre o tema.

Considerações finais

As relações destacadas na literatura foram corroboradas pelos marcos históricos e fundamentos teóricos da CI remontados na análise. Nesse sentido, o estudo vem a reforçar a importância do pensar autocrítico sobre o ensino, a educação e a aprendizagem na era da informação e da busca por soluções tecnológicas.

Como um dos pontos exaltados nesta produção científica, considera-se a profundidade dos impactos ocasionados pela Tecnologia, transcendendo a preocupação com a formação de cidadãos e usuários de informação para as questões políticas. Essa qualidade reflexiva e crítica, capaz de permear e consolidar sistemas de ensino no país, políticas de bibliotecas, de unidades de informação e por fim, de reger as reflexões epistemológicas sobre a ciência e suas possibilidades interdisciplinares permanece em plano secundário nesse repertório analisado.

Essa conjuntura carente de um processo crítico mais atuante é observada em estudos sobre o processo de pesquisa em biblioteconomia e CI no Brasil. A este respeito, manifesta-se Mostafa sugerindo que a ausência de vínculo entre Filosofia e Biblioteconomia conduz ao risco de não se produzir conhecimentos, mas generalizações, normalmente repetições de metodologias que pouco ou nada trazem de original, onde os dados empíricos são até acessórios, mais para confirmar ou discordar daquelas generalizações (1983, p. 222).

Portanto, as considerações filosóficas e epistemológicas seriam, sem dúvida, necessárias como forma de reflexão sobre as relações entre a teoria e a prática, justamente no momento em que as discussões sobre as questões relacionadas à CI e à Educação tornam-se mais evidentes.

Conclui-se, a partir das considerações acima, que a complexidade imposta à sociedade pela tecnologia exige cada vez mais a relação dialógica entre domínios e a descoberta de novos meios para o trabalho interdisciplinar e para o ensino, a fim de que os campos científicos possam resolver seus problemas e tratar e seus objetos com maior profundidade e que o ensino seja reformulado a atender as demandas sociais.

Salienta-se, entretanto, que esse processo não prescinde de análises críticas e propostas de transformações de acordo com a conjuntura e suas características.

Agradecimentos

Trabalho apoiado parcialmente por concessão de bolsa de doutorado da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) Processo: 2013/16171-9 e por Bolsa de Produtividade em Pesquisa 1D do CNPq.

Referências

Allen, B.; Reser, D. (1990). Content analysis in Library and Information Science research. *Library and Information Science Research*, London, v. 12, p. 251-262.

Apple, M. W. (1995). Trabalho docente e textos: economia política e as relações de classe e de gênero em educação. Porto Alegre: Artes Médicas.

Arboit, A. E.; Bufrem, L. S.; Kobashi, N. Y. (2011). A institucionalização da Ciência da Informação no Brasil sob a ótica da evolução quantitativa dos cursos de graduação na área. *Informação & Sociedade: Estudos*, João Pessoa, v. 21, n. 1, p. 145-158, jan./abr.

Barreto, A. A. (2002). A condição da informação. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 3-5.

Base de dados referencial de artigos de periódicos em ciência da informação (2015). Disponível em: <www.brapci.inf.br>. Acesso em: 19 jan.

Beyer, L. (2004). Direções do currículo: as realidades e as possibilidades dos conflitos políticos, morais e sociais. *Currículo sem Fronteiras*, v. 4, n. 1, p. 72-100, jan./jun.

Bourdieu, P. O (1983). campo científico. In: Pierre Bourdieu: Sociologia (Cap. 4, p. 122-155). São Paulo: Ática.

Bufrem, L. S. (2015). A relação entre Educação e Ciência da Informação na comunicação científica indexada na Base Brasileira de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci). In: SOUSA, M. I. J. Integrando saberes: perspectivas de aprendizagem graduação/pós-graduação em Ciência da Informação. Salvador: Ed. da UFBA.

Brasil Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, n. 248, 23 de dez. 1996. p. 27833.

Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Superior. Edital n. 4/97. Brasília, 1997.

Brasil, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Documento introdutório. Brasília: MEC/SEF, 1996.

Campello, B. S. Et. Al. (2011). Parâmetros para Bibliotecas Escolares Brasileiras: Fundamentos de sua Elaboração. *Informação & Sociedade: Estudos*, João Pessoa, v. 21, n. 2, p. 105-120.

Castro, C. A. (2002). Histórico e evolução curricular na área de Biblioteconomia no Brasil. In: VALENTIM, M. L. (Coord). Formação do profissional da informação. São Paulo: Polis. p. 25-48.

Educação Temática Digital, Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2013. Disponível em: <<https://www.fe.unicamp.br/revistas/ged/etd/about/editorialPolicies#sectionPolicies>>. Acesso em: 20 out. 2013.

Ferreira, C. N.C. (1977). Reforma de ensino e biblioteca. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, Brasília, v. 5, n. 2, jul./dez, p. 707-712.

Forquin, J-C. (1993). Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas Sul.

Gasque, K. C. G. D. (2011). Pesquisas na pós-graduação: o uso do pensamento reflexivo no letramento informacional. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 40, n. 1.

Gimeno Sacristán, J. (2005). O aluno como invenção. Porto Alegre: Artmed. *Informação & Sociedade: Estudos*, João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 1991. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/about/editorialPolicies#focusAndScope>> Acesso em: 20 out. 2013.

Instituto Nacional De Estudos E Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Thesaurus Brasileiro da Educação (Brased). Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/estrutura-do-thesaurus>>. Acesso em: 18 set. 2013.

Mendes, E. G. (2006). A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. *Revista Brasileira de Educação*, v. 11 n. 33, p. 387-559, set./dez.

Mostafa, S. P. (1983). A produção dos conhecimentos em Biblioteconomia. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*. Brasília, v. 11, n. 2, p. 221-229.

Popper, K. (1975). *A lógica da pesquisa científica*. 2. ed. São Paulo: Cultrix.

Rodrigues, M. E. F. (2001). A Docência Universitária e os Desafios do Mundo Moderno: reflexões sobre a prática pedagógica de Biblioteconomia. In: V Encuentro de directores y IV de docentes de escuelas de Bibliotecología y Ciencia de la Información del Mercosul, 2001, San Lorenzo. Anais. San Lorenzo: Universidad Nacional de Asunción, Facultad Politecnica.

Rodrigues, M. E. F.; Guimarães, J. A. C. (2003). A dimensão pedagógica da pesquisa nos cursos de Biblioteconomia do Mercosul: reflexões sobre uma trajetória de harmonização curricular. *Transinformação*, Campinas, v. 15, n. 2, p. 149-163, maio/ago.

Santos, I. R. (1973) A biblioteca escolar e a atual pedagogia brasileira. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, Brasília, v. 1, n. 2, p. 145-149, jul./dez.

Saracevic, T. (1995). Interdisciplinary nature of information science. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 24, n.1, p. 35-40, jan./abr.

Souza, F. C. (2006). A criação da ABEBD: expectativas e caminhos adotados. *Biblios: Revista de Bibliotecología y Ciencias de la Información*, v. 7, n. 25/26, jul./dez.

Taffarel, C. N. Z. (1998). A formação profissional e as diretrizes curriculares do Programa Nacional de Graduação: o assalto às consciências e o amoldamento subjetivo. *Revista da Educação Física*, Maringá, UEM, v. 9, n. 1, p. 13-23.